



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



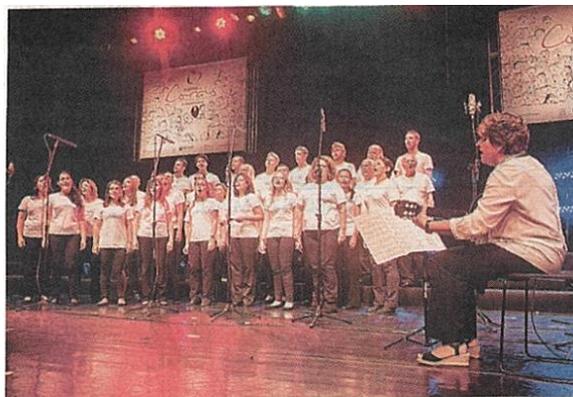
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de junho de 2016

Notícias do Dia - Carlos Damião

“Mostra de corais”

Mostra de corais / Florianópolis / Teatro Governador Pedro Ivo / Grande Florianópolis / Coral da UFSC / Miriam Moritz



Mostra de Corais

A Mostra de Corais de Florianópolis continuará com duração de três dias e no mesmo local, o Teatro Governador Pedro Ivo. Mas, ao contrário da primeira edição, será realizada num fim de semana, de 21 a 23 de outubro, para facilitar a presença de grupos de fora da Grande Florianópolis. No ano passado, o evento foi abrilhantado por cantores da Capital, Serra e Sul catarinenses. As inscrições estão abertas no site www.mostradecorais.com.br. Na imagem, o Coral da UFSC, que apresentou-se em 2015, sob a regência de Miriam Moritz.

Diário Catarinense – Ana Paula Bittencourt

“Projeto Saber & Fazer”

Projeto Saber & Fazer / FGV / Ana Clara Granzotto / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Empreendedorismo / Escola de Educação Básica Getúlio Vargas / Saco dos Limões

PROJETO SABER & FAZER

Pesquisa da FGV identificou que 40% dos alunos deixam a escola por considerá-la desinteressante. Para entender o que isso significava e mudar a visão de um modelo de educação desconectado com os anseios da juventude, a estudante de administração de empresas Ana Clara Granzotto, junto com outros 12 alunos da Universidade Federal de SC (UFSC), decidiram criar o Saber & Fazer como parte da disciplina de Administração de Projetos. A iniciativa tem objetivo de estimular o empreendedorismo em encontros com jovens de uma escola pública da Capital: a EEB Getúlio Vargas, localizada no bairro Saco dos Limões. No final, os alunos terão a oportunidade de expor os produtos fabricados nos encontros.

Enfoque Popular

Capa

"Câmara propõe que entidades e vereadores participem de reunião com JPK"

Câmara propõe que entidades e vereadores participem de reunião com JPK / CIS Amesc / Araranguá / Hospital Regional de Araranguá / Consórcio Intermunicipal de Saúde / Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense / Curso de Medicina / UFSC

Câmara propõe que entidades e vereadores participem de reunião com JPK

Ideia foi debatida na reunião junto com entidades de classe, quando foi tratada da proposta do CIS Amesc estar na gestão do Hospital Regional

Araranguá

Em reunião que prolongou-se por mais duas horas, oito dos 15 vereadores - Rony da Silva, Adair Jordão; Ozair da Silva, Banha; Alexandre Rezende Pereira, João Abílio Pereira, Jacinto Dassoler, Ronaldo Soares e Kila Ghellere debateram intensamente o processo de transição da gestão administrativa do Hospital Regional de Araranguá.

Representantes de entidades de classe do município e o secretário executivo do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (CIS Amesc), Ricardo Ghellere, esclareceram dúvidas e manifestaram suas posições sobre a situação.

O vereador Rony da Silva sugeriu e foram aceitas as duas solicitações. A primeira, de confirmar a vinda do representante da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Dr. Celso Luiz Dellagiustina, a Araranguá, para explicar sobre o tema. Foi acertado durante a reunião de que ele viria na terça-feira (28), 9h, na Câmara de Vereadores, para falar aos vereadores e à entidade sobre a gestão do Hospital Regional, com a possível saída da SPDM e troca pelo CIS-Amesc.

Depois, com a informação de Ricardo Ghellere de que a vinda do secretário estadual de Saúde, João Paulo Kleiunubing, poderia ser antecipada de 30 de junho, quinta-feira, para a tarde de terça-feira, 28, foi combinado que o CIS Amesc tentaria junto aos prefeitos dos 15 municípios da região e ao Governo do Estado, que este grupo também participasse do encontro, que seria realizado em um local maior do que o Auditório da Amesc. Mesmo que a data seja mantida para dia 30.

Ficou ainda acertado que Ricardo Ghellere, do CIS Amesc, voltará a falar somente com os vereadores e com o prefeito Sandro Maciel, na Câmara de Vereadores, segunda-feira (27), conforme solicitação em requerimento do vereador Arilton de Souza Costa (DEM).

Alexandre Pereira revela preocupação com trabalhadores

O vereador Alexandre Rezende Pereira (PPS) disse que a provável transição na gestão administrativa do Hospital Regional de Araranguá tem causado preocupação em aproximadamente 500 famílias, cujos profissionais trabalham no HRA e que, em consequência disso, dependem do trabalho para garantir suas rendas. "Ao mesmo tempo, alguns profissionais do



Foto: Divulgação

hospital revelaram temor caso ocorram demissões", ponderou. Ele também salientou que caso ocorresse a municipalização gostaria que constasse na hipótese de ocorrer atraso de repasses financeiros por parte do Governo do Estado.

Dassoler ressalta compromisso com a saúde e gestão

Já o vereador Jacinto Dassoler (PP) demonstrou preocupação em relação ao cumprimento dos compromissos financeiros celebrados com o Governo de Santa Catarina e Secretaria Estadual de Saúde. "Se ocorrer atraso no pagamento das parcelas mensais, a prestação de serviço para a população e o pagamento dos profissionais do hospital pode ficar comprometido. Acontecendo essa situação, o município será cobrado pelos moradores, inclusive, essa questão pode prejudicar seu crédito e afetar outros setores. Temos que encontrar uma saída inteligente e responsável para a gestão do HRA. A responsabilidade da prestação de serviço na saúde pública é do Governo Estadual", afirmou.

Ozair Banha sugere conselho deliberativo

O vereador Ozair da Silva, Banha (PT) destacou que a administração do HRA é de responsabilidade do Governo do Estado. "Em visita a Florianópolis me certifiquei de que o governo está realizando apenas as obras com recursos já garantidos. Essa situação retrata a realidade dos investimentos".

Ele também sugeriu que ocorra a implantação de um conselho deliberativo para acompanhar o processo de gestão. "O objetivo é garantir maior transparência ao investimento dos recursos públicos", disse.

Outro ponto ressaltado pelo vereador é que se o Executivo e a comunidade optarem por assumir a gestão, a liberação e o repasse de recursos terão que ser fiscalizados. "Gostaria, inclusive, que fosse criado um mecanismo para que os valores fossem remetidos diretamente para a gestão do CIS-AMESC caso esta entidade assumia a administração do Hospital Regional",

explicou.

Ronaldo Soares: muitas promessas, pouco investimentos

Em seu pronunciamento, o vereador Ronaldo Soares (PMDB), disse que a possibilidade de mudança na gestão administrativa do Hospital Regional de Araranguá gera preocupação generalizada. "Anteriormente, quando houve troca de gestão se comprometeram em fazer investimentos na criação de novos leitos, na implantação da UTI Neo Natal. Infelizmente, muito tempo depois nada disso tornou-se realidade. Muitas pessoas, sobretudo bebês são os principais prejudicados pela falta de resolução e responsabilidade. Saúde é algo sério", observou.

Luiz do Bailão elogia debates

O vereador Luiz Djalma Marcelino, Luiz do Bailão (PDT) salientou que comunidade e autoridades têm que unir esforços e debater a exaustão tanto a municipalização, quanto a gestão do Hospital Regional de Araranguá. "Se a decisão for equivocada milhares de pessoas serão prejudicadas. O momento de debater, analisar e definir requer união e sabedoria", afirmou.

Cézar Euzébio: HRA não evoluiu

Já o médico Cézar Euzébio, Cezinha, disse que trabalha no Hospital Regional de Araranguá e no Hospital São José, de Criciúma. Ele revelou preocupação com a transição administrativa do HRA. "Não sou gestor, sou médico e minha missão é salvar vidas. Acompanho este processo porque a comunidade merece dispor de um atendimento de qualidade. Infelizmente o Hospital Regional não evoluiu na qualidade da prestação de serviço, ao contrário do Hospital São José, que é referência em especialidades como Oncologia e Ortopedia", enfatizou.

OAB valoriza transparência e hospital escola

Representando a OAB - Subseção de Araranguá, o advogado

Laércio Machado Junior, ponderou que existe preocupação com o bom funcionamento e atendimento prestado no Hospital Regional de Araranguá. "Nesse contexto, ainda existe uma preocupação extra para que o hospital possa auxiliar as ações do curso superior de medicina, o qual deve ser implantado no Campus da UFSC em nosso município. Este processo todo tem que ser transparente. Tanto autoridades como a comunidade devem participar ativamente das decisões".

Defensoria Pública quer qualidade e quantidade

O coordenador da Defensoria Pública de Araranguá, advogado Cassio Cury Lopes, elogiou a participação das entidades de classe, do poder público e da comunidade nos debates envolvendo a transição da administração do Hospital Regional de Araranguá.

Lopes salientou que a decisão quanto a gestão do HRA deve considerar a necessidade de que seja viabilizado a prestação de um serviço público de saúde com qualidade. Segundo ele a demanda é grande, mas o atendimento hoje oferecido não satisfaz quantitativamente a população.

CDL fala em conquista e seriedade

Presidente da CDL de Araranguá, Clésio Mota, revelou que a entidade apoia a transição da gestão do Hospital Regional para a CIS-AMESC. "Ao mesmo tempo em que incentivamos essa medida, não abrimos mão de exigir transparência. Se esta filosofia for aplicada, com certeza será uma conquista importante para nossa comunidade", ressaltou.

ADR destaca potencial "prata da casa"

Na opinião do secretário executivo da ADR, Ivan Milanez, os debates sobre a municipalização e gestão administrativa do HRA são salutares e importantes. Por outro lado, disse que a preocupação com a transição dos procedimentos é natural, porque o bom funcionamento do Hospital Regional de Araranguá interessa a toda a população.

Ivan disse valorizar o fato da CIS-AMESC ser uma entidade local, destacando que esse fator pode facilitar uma gestão mais participativa e próxima da comunidade.

ACIVA pede transparência e estrutura

Norberto Rizotto, primeiro vice-presidente da ACIVA, lembrou que a entidade foi contrária a gestão com entidades como a que a transparência é uma característica que deve predominar. "Outro ponto que destaco é que o HRA deve estruturar-se para tornar-se um hospital escola, auxiliando no funcionamento do curso de medicina que será implantado no Campus da UFSC de Araranguá", disse.

Edio Silveira fala em bônus e ônus

Já o contabilista Edio Silveira, representando o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC), afirmou que neste processo de transição deve ser analisada a possibilidade de não apenas Araranguá, mas todos os quinze municípios do Extremo Sul Catarinense contribuírem com a gestão e o funcionamento do Hospital Regional. "Sou leigo no assunto, mas entendo que o hospital atende a todos, então é



CELSO DELLAGIUSTINA

lógico que deve dispor do apoio da região", frisou.

Sindicont elogia mobilização

"Queremos muito que esta transição na gestão administrativa seja realidade. Ao mesmo tempo destaco que a transparência deve prevalecer. Seria gratificante ser convidado para participar deste processo junto com lideranças da comunidade". Esta foi a opinião do representante do Sindicato dos Contabilistas do Vale do Araranguá, Laênio Mota de Oliveira.

Ricardo Ghellere revela números e planos da CIS-AMESC

O secretário executivo da CIS-AMESC ponderou que a entidade deseja assumir a gestão do Hospital Regional, não a municipalização com vários setores comentaram. Outra situação revelada por ele é que, existe um pré-acordo para que os valores arrecadados com a produção, que inclui exames, operações e outros procedimentos, seriam repassados para a CIS-AMESC e investidos na gestão do próprio hospital. No último ano, estes valores totalizaram uma média de R\$ 812 mil mensais. "Observamos que é possível ampliar esta prestação de serviço. Alguns exames são oferecidos em quantidade escassa. Pretendemos aumentar estes procedimentos", anunciou.

Ghellere também revelou que a maioria dos equipamentos do Hospital Regional estão sucateados. Ele fez uma exposição sobre o repasse de valores financeiros do Estado para os hospitais públicos e particulares. "O Hospital São José, de Criciúma, por exemplo, que é particular, recebeu nos últimos anos investimentos no ordem de R\$ 14 milhões. Em contrapartida, o HRA não foi contemplado com investimentos do Governo do Estado. Os únicos dois aparelhos de radiografia (raio X) apresentam problemas no funcionamento. Esse contraste, no entanto, não serve de exemplo para Araranguá. Em outros hospitais regionais e públicos, como os de Chapeço e Biguaçu, não existe atraso no repasse de recursos por parte do Governo do Estado", disse.

O secretário executivo da CIS-AMESC também destacou que está previsto para ocorrer em agosto, a inauguração da primeira Policlínica Regional, local cujo gestor administrativo será o Consórcio Intermunicipal de Saúde da AMESC. "Na Policlínica haverá 12 consultórios e dez salas para exames. Lá serão realizadas consultas com médicos especialistas e exames. Estão previstas as seguintes especialidades: otorrinolaringologia, neurologia, endocrinologia, urologia, gastroenterologia e cardiologia. O projeto prevê ainda salas de endoscopia, colonoscopia, Raio-X, mamografia, teste ergométrico, ecocardiograma, ultrassom, farmácia, salas de exames, refetórios e consultórios", afirmou. Além disso, Ricardo Ghellere lembrou que a entidade tem conquistado bons resultados à frente da gestão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA - 24h).

Após ouvir as indagações e observações dos presentes à reunião, Ghellere também revelou que hoje o Hospital Regional aplica R\$ 4 milhões por ano em locações. "Adquirindo estes equipamentos, acessórios e veículos estaríamos economizando os recursos públicos. Não é possível que sejam desembolsados R\$ 5 mil mensais para alugar um aparelho de anestesia. O preço de mercado desta aparelho oscila entre R\$ 30 e R\$ 40 mil. Outro gasto ocorre com a locação de um automóvel Prisma, que custava R\$ 5 mil mensais", exemplificou.

Durante seu pronunciamento, o secretário executivo da CIS-AMESC revelou que existe um encaminhamento para que 7% do repasse feito pelo Governo do Estado à gestor administrativo, seja destinado para investimentos na infraestrutura do hospital. "Hoje, apenas 1% do total repassado é reservado para investimentos no HRA. Se elevarmos este percentual para 7%, isso equivaleria a aproximadamente R\$ 400 mil mensais, valor que possibilitaria a gradativa recuperação da estrutura e equipamentos", argumentou.

Finalizando o debate, Ricardo Ghellere afirmou que já foram feitos estudos e não existe possibilidade jurídica do Governo do Estado repassar a gestão diretamente para a CIS-AMESC. Segundo ele, a legislação exige que antes de celebrar o contrato de gestão, é necessário promover a municipalização do processo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Novo Código de Processo Penal é necessário, mas não qualquer um](#)

[NA TRILHA DA TOCHA](#)

[Ir e vir dos deficientes visuais não é tão simples em Florianópolis](#)

[Chapa "Liberdade para voar" vence eleições para o DCE da UFSC](#)

[Manifestantes abraçam HU em defesa do Sistema Único de Saúde](#)

[Ela é a Miss Gaspar](#)